

Tres dobras cruzadas
de D. Pedro I, rei de Castella e Leão

Variedades ineditas

Colleccionando alguns numismatas portuguezes moedas estrangeiras, que, por lei, tiveram curso em Portugal, não nos parece destituída de importancia a publicação d'estes tres numismas, abonando-se, ainda, a nossa opinião em serem extraordinariamente raras, senão desconhecidas, as dobras cruzadas que D. Pedro I de Portugal mandou lavrar á imitação d'aquellas, no peso e toque.

Teixeira de Aragão¹ dizia que não as tinha visto, nem sabia da existencia de exemplar algum; e Lopes Fernandes² que Fernão Lopes as descrevêra com os seus competentes pesos, e que Manuel Severim de Faria as possuia, confirmando o que escrevêra Fernão Lopes³:

«El-Rei Dom Pedro nom mudou moeda por cubyça de temporal gaanho, mas lavrou-se em seu tempo muy nobre moeda de ouro e prata sem outra mistura, a saber, dobras de boom ouro fino, de tamanho peso como as dobras cruzadas que faziam em Sevilha, que chamavam de Dona Branca».

Accrescenta Lopes Fernandes: «Nenhum outro escritor as conheço; nós, que possuímos a Dobra Cruzada de Dona Branca lavrada por D. Pedro de Castella, achamos exacto o pezo que esses escritores lhe designam». Diz mais este escritor⁴ que entravam 50 peças em marco, pesando cada uma 92 $\frac{8}{50}$ de grão. Que a lei de 1 de Dezembro de 1451 lhe marcou o valor de 150 reaes brancos, e que a de 1473 ordenou que valessem nos contratos até 1446, 270 réis; desde esse anno até 1453, 210 réis; e depois até 1462, 180 réis.

Os exemplares que apresentamos, e passamos a descrever, pesam:

N.º 1.—4^{gr},46 ou 89 grãos e $\frac{54}{100}$.

N.º 2.—4^{gr},50 ou 90 grãos e $\frac{35}{100}$.

N.º 3.—4^{gr},51 ou 90 grãos e $\frac{55}{100}$.

É de notar que as feições imprimidas pelos gravadores á physionomia do monarcha, nestes exemplares, nos permitem fixar a epoca em que cada um foi cunhado relativamente aos outros, facto que se

¹ *Descripção das moedas*, I, 175.

² *Memoria das moedas correntes*, p. 51.

³ *Chronica de D. João I*, cap. XI, p. 29.

⁴ *Ob. cit.*, p. 59.

observa nas moedas da actualidade, por exemplo com as de 5,500 réis da Sr.^a D. Maria II, de 1838, 1845 e 1851, em que, pela comparação dos bustos da soberana, se reconhece que os retratos que serviram de modelo deviam ser tirados, respectivamente, nos annos indicados pelas moedas; o que prova que a arte da gravura já naquellas epochas remotas tinha attingido accentuado grau de perfeição.

Tanto os exemplares que apresentamos, como os descritos por Gaillard¹, Lopes Fernandes² e A. Weiss³, mostram distinctamente que foram cunhadas em tres epochas differentes.

Para facilitar a comparação descrevemos tambem as legendas dos exemplares descritos por estes escritores.

1.^a epocha⁴

Typo n.^o 1 (o meu exemplar):

Anv.—✠ PETRVS : DEI : GRACIA : REX : CASTELLE : ELEGIONIS :

Rv.—✠ PETRVS : DEI : GRACIA : REX : CASTELLE : E LEGIO

Typo publicado por Gaillard, em 1852, est. n.^o 3, pl. XIX:

Anv.—✠ PETRVS : DEI : GRACIA : REX : CASTELLE : E LEGION

Rv.—✠ PETRVS : DEI : GRACIA : REX : CASTELLE : E LEGIONIS :



AV

2.^a epocha

Typo n.^o 2 (o meu exemplar):

Anv.—✠ PETRVS : DEI : GRACIA : REX · CASTELLE · E LEGIO

Rv.—✠ PETRVS : DEI : GRACIA : REX · CASTELLE : E LEGIONIS

¹ *Descripción de monedas, etc.*, 1852.

² *Ob. cit.*

³ *Monedas hispano-christianas.*

⁴ O campo das moedas é liso; o quadriculado que as figuras apresentam é devido ao processo empregado para a reprodução dos seus desenhos.

Lopes Fernandes, 1856, p. 99:

Anv.—✠ PETRVS : DEI : GRA : REX : CASTELLE : E LEGIO :

R.—✠ PETRVS : DEI GRA : RX CASTELLE : E LEGIONS



AV

3.^a epoca

Typo n.º 3 (o meu exemplar):

Anv.—✠ PETRVS : DEI : GRA : REX : CASTELLE : E LEGIONIS

R.—✠ PETRVS : DEI GRA : REX : CASTELLE : E LEGIONI

A. Heiss, 1865, t. I, lam. 7, est. 2:

Anv.—✠ PETRVS : DEI : GRACIA : REX : CASTELLE : E LEGION

R.—✠ PETRVS DEI GRACIA REX CASTELLE E LEGIONIS



AV

Estes seis exemplares teem todos no campo do anverso o busto do rei, coroado, voltado para a esquerda; e no do reverso as armas de Castella e Leão, estando á direita do castello inferior a letra S.

Basta notar as differenças nas legendas para se reconhecer que não foram feitos com o mesmo cunho; mas não é sómente nisto que os exemplares differem, pois differem tambem nos desenhos das armas e nos dos bustos do monarcha, e nestes são notaveis as differenças.

Os bustos dos typos da primeira epoca representam o monarcha na adolescencia: o rosto é pequenino, e apresenta-o com uma especie de collar.

Os da segunda representam o monarcha na juventude: o rosto é maior, e sobre o supposto collar vê-se um medalhão.

Os da terceira representam-no já na idade varonil: o rosto é maior do que qualquer dos representados nos typos das epochas anteriores, e o medalhão está pendente.

As diferenças entre os reversos das moedas são, quanto a nós, de menos importancia e faceis de reconhecer; por isso apenas notaremos, como singular, que os castellos do typo n.º 2 (do meu exemplar) apresentam a porta central aberta, deixando ver interiormente uma escadaria.

Nenhum dos escritores citados indica qual foi a casa da moeda onde foram cunhadas estas moedas; e o silencio de Heiss é para nós significativo, pois descrevendo uma moeda de bilhão (n.º 10, t. I, p. 60) diz que foi cunhada em Segovia, como indicava a marca *S* posta debaixo do castello. Como a marca monetaria da casa da moeda de Sevilha é tambem o *S*, deixa-nos por isso na duvida sobre se foram cunhadas em Sevilha ou em Segovia.

Diz Teixeira de Aragão¹ que D. Fernando III (1230-1252) começou a pôr nas moedas só a inicial do nome da terra da casa da moeda; quando se dava a circumstancia de, em terras diversas, ser a primeira letra do nome a mesma, se distinguia por qualquer sinal: assim a moeda de Segovia tinha uma ponte para a differençar da de Sevilha, que usava um *S*. Nisto está de acôrdo com o que conta Fernão Lopes, que dá como cunhadas em Sevilha as dobras de que estamos tratando.

BAPTISTA QUEIROZ.

Antigualhas trasmontanas

O Castro do Cabeço de S. João em Castrellos.—A usança da nalgada.— O jogo dos paus

O cabeço de S. João fica cousa de um kilometro a sudoeste da povoação de Castrellos, e divisam-se no cimo vestigios de um castro, cuja configuração indica a photographia junta (fig. 1.^a) que d'elle tirei quando o visitei.

Era boa posição defensiva para o tempo que nelle houve uma estação romana, como o indicam os restos encontrados de moedas romanas, telhas de rebordo, ossos e outras cousas.

¹ *Ob. cit.*, I, p. 56.